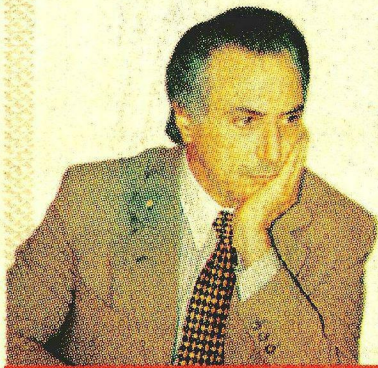


ECONOMIA

Brasil

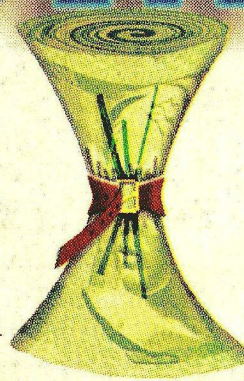


Congresso começa a votar na semana que vem o ajuste. Michel Temer prevê dificuldades na aprovação do aumento de impostos.

PÁGINA 11

Segundo o ministro Waldeck Ornellas, militares, da ativa e da reserva, e parlamentares não serão atingidos pela nova regra da Previdência.

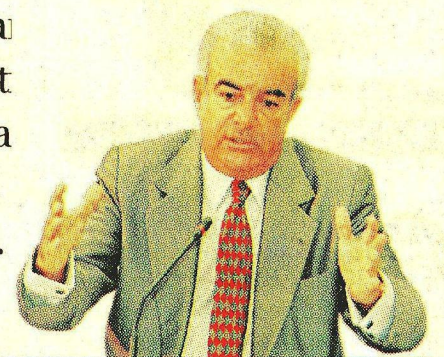
PÁGINA 12



AJUSTE

Presidente da CNI, Fernal Bezerra, sugeriu que se t o aumento da CPMF e da Cofins por demissão de empregados das estatais.

PÁGINA 13



Desconto da Previdência será igual para ativos e inativos

Aposentados com benefício até R\$ 1,2 mil pagarão alíquota de 11%

Acima desse valor, todos vão pagar mais 9%, segundo medidas de ajuste fiscal

Num esforço para resolver definitivamente o déficit fiscal brasileiro, o Governo anunciou ontem o Programa de Estabilização Fiscal. O programa resultará em R\$ 28 bilhões de economia no próximo ano, entre aumento de receitas (R\$ 13,3 bilhões), corte de gastos (R\$ 8,7 bilhões), aumento das contribuições previdenciárias para os servidores da ativa e criação da contribuição para os inativos e economia de gastos a serem obtidos com as reformas adminis-

trativa e da Previdência. Os servidores inativos passarão a recolher de contribuição previdenciária 11% até a faixa salarial de R\$ 1,2 mil. Quem ganha acima disso pagará mais 9% sobre o que exceder aquela faixa. O adicional também será cobrado dos servidores da ativa que ganham mais de R\$ 1,2 mil por mês. Militares e parlamentares estão excluídos.

No caso do aumento da receita, o principal destaque é para a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), o imposto dos cheques, que será prorrogada e passará de 0,2% para 0,38% no próximo ano e para 0,3% a partir de 2000. Há também o aumento da Cofins, de 2% para 3% e a cobrança da taxa para os bancos, que até agora conseguiram se esquivar dela. O adicional do imposto, no entanto, poderá ser descontado no Imposto de Renda, por ocasião da declaração das empresas. Há também pontos polêmicos, como a tentativa de o Governo exigir que os depósitos judiciais feitos por empresas ou pessoas físicas que questionam valores cobrados, sejam trans-



MALAN: Programa de Estabilização Fiscal vai economizar R\$ 28 bilhões no próximo ano

feridos para a União. Caso o Governo seja perdedor da ação, ele promete devolver o dinheiro de imediato, corrigido pelas taxas de juros Selic, praticadas pelos bancos.

Com o programa, o Governo tenta criar um muro contra os efeitos da crise financeira internacional, ao mesmo tempo em que resolve - pelo menos essa é

a intenção - de uma vez por todas, o problema do déficit crônico. "A crise é a pior dos últimos 50 anos e ficará conosco por algum tempo. Por isso, o tempo do gradualismo (resolução dos problemas do déficit por etapas) se encurtou e temos que dar uma resposta no momento presente", disse o ministro da Fazenda, Pedro

Malan, ao anunciar o programa.

Normas

Com todas as medidas, o Governo espera obter, já no próximo ano, um superávit primário (receitas menos despesas, sem contar os gastos com juros) de R\$ 16,4 bilhões. É muita coisa, principalmente levando-se em consideração que sem as

medidas, a previsão era de déficit primário (despesas maiores que receitas, sem contar os gastos com juros) de R\$ 11,6 bilhões. O Programa de Estabilização Fiscal é conjunto de normas, medidas provisórias, projetos de leis e emenda constitucional (para prorrogação e aumento da CPMF) e para ser executado em três anos. No ano 2000, entre aumentos de receitas, cortes de gastos e mais os ganhos com as reformas da Previdência e da Administração, o ganho fiscal chegará a 33,8 bilhões, ou 3,53% do Produto Interno Bruto (PIB), projetado para aquele ano. Em 2001, o ganho será de 38 bilhões.

O programa pega também estados e municípios. Dos 2,6% em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), que representará a economia no próximo ano, 0,8% terão que vir com cortes de despesas de estados e municípios e o restante da União. Equilibradas as contas, o Governo garante que iniciará uma redução nas taxas de juros, já no próximo ano.